



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS

ANA BEATRIZ DA SILVA LEMOS; ANTÔNIO ROBERTO XAVIER; PEDRO BRUNO
SILVA LEMOS; MARIA VANDIA GUEDES LIMA; ANTÔNIA FRANCIEUDA
PINHEIRO CAVALCANTE

RESUMO

A Educação Ambiental na Educação Infantil é considerada fundamental para incutir conhecimentos sobre as questões ambientais e promover comportamentos alinhados à sustentabilidade. Isto posto, o presente artigo objetiva analisar, mediante revisão bibliográfica da literatura, o panorama da pesquisa sobre Educação Ambiental e Educação Infantil no decorrer do período entre os anos de 2019 e 2023. Para tanto por intermédio Portal Periódicos da Capes foram consultadas os seguintes bases de dados on-line: *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Alma/SFX Local Collection*, *Scielo Brazil* e *Web of Science*. Dessa maneira, a filtragem e seleção de dados implicou no retorno de seis (6) artigos para análise sobre as pesquisas acerca da área supramencionada. Nesse ínterim, salienta-se que foi utilizada a seguinte *string* de busca nas etapas de seleção e filtragem da literatura: “EDUCAÇÃO AMBIENTAL” AND “EDUCAÇÃO INFANTIL”. Em relação aos dados encontrados, observou-se que a implementação de ações de Educação Ambiental na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento de consciência ambiental desde cedo, promovendo a compreensão de que as ações individuais têm impacto no meio ambiente e na coletividade. Destarte, ao educar para a formação cidadã sustentável, a EA oferece às crianças oportunidades de conexão com a natureza e oportuniza o pensamento crítico desde a tenra idade. Em síntese, a Educação Ambiental na Educação Infantil é imprescindível para a criação de uma geração mais consciente e engajada social e ambientalmente, pois promove o desenvolvimento de habilidades reflexivas e da capacidade de tomar decisões informadas e conscientes. No entanto, constatou-se a presença de poucos estudos na área, apontando como um campo para novas discussões. Como trabalho futuro, recomenda-se novas pesquisas que procurem abordar a temática pesquisada quanto à formação de professores, práticas pedagógicas sustentáveis.

Palavras-chave: Consciência ambiental; Ecoformação; Educação e sustentabilidade, Ecoconsciência; Sustentabilidade Social.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma palavra composta por um substantivo e um adjetivo, abrangendo os campos da educação e do meio ambiente, respectivamente. Enquanto o termo “educação” reflete a dimensão didático-pedagógica necessária para esta prática educativa, o adjetivo “meio ambiente” indica o contexto desta prática educativa (Layrargues, 2004).

Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em seu artigo 2º, conceituam a Educação Ambiental como:

Artigo 2º [...] uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (Brasil, 2012, p.2).

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (1998) incluem entre os objetivos gerais a necessidade da criança observar e explorar o meio ambiente com curiosidade e o reconhecimento como integrantes do meio ambiente, dependentes dele, e agentes de mudança que contribuem para a preservação do meio ambiente (Brasil, 1998). Dito isto, ainda que a Educação Ambiental seja um processo permanente e contínuo que não se limita à educação escolar, a sua introdução nas escolas, incluindo a Educação Infantil, é uma das estratégias para o desenvolvimento da consciência ambiental (Meyer, 1992).

Desse modo, a relação entre a Educação Ambiental e a Educação Infantil é crucial, pois visa incutir nos alunos a consciência, o conhecimento, as atitudes e as habilidades necessárias para compreender e cuidar do meio ambiente desde cedo. Isto posto, o presente artigo objetiva analisar, mediante revisão bibliográfica da literatura, o panorama da pesquisa sobre Educação Ambiental e Educação Infantil no decorrer do período entre os anos de 2019 a 2023, para tanto por intermédio Portal Periódicos da Capes foram consultado os seguintes bases de dados on-line: *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Alma/SFX Local Collection*, *Scielo Brazil* e *Web of Science*. Dessa maneira, a filtragem e seleção de dados implicou no retorno de seis (6) artigos para análise sobre as pesquisas acerca da área supramencionada

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo e o método procedimental é revisão bibliográfica da literatura que segundo Gil (1994) como método técnico, a revisão bibliográfica possui um conjunto de procedimentos e técnicas intelectuais utilizados para obter conhecimento, o autor acrescenta que é importante reconhecer as especificidades importantes do método científico, ou seja, as etapas a serem realizadas. Para tanto, foram estabelecidos critérios de inclusão e critérios de exclusão para selecionar os artigos (Ver Quadro1).

Quadro 1 – Critérios de inclusão e de exclusão

Inclusão	Exclusão
Artigos escritos em português	Artigos escritos em idiomas diferentes do português
Artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023	Artigos publicados antes do ano de 2019
Artigos que abordem temáticas relacionadas à Educação Ambiental e Educação Infantil, disponíveis de forma gratuita para leitura na íntegra	Artigos fora da temática: Educação Ambiental e Educação Infantil e/ou indisponíveis

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Nesse íterim, salienta-se que os descritores utilizados na elaboração da *string* de busca utilizada nas etapas de seleção e filtragem da literatura foram: “EDUCAÇÃO AMBIENTAL” AND “EDUCAÇÃO INFANTIL”, o que implicou na seleção de seis (6) artigos científicos. A seguir o Quadro 2 contendo os seis (6) artigos selecionados para etapa de análise organizados por ID, título, autor e ano de publicação em ordem crescente de disposição.

Quadro 2 –Relação de trabalhos selecionados pela Revisão Bibliográfica da Literatura

ID	Título	Autor	
T1	Infância e Experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na Educação Infantil.	Rodrigues, 2019	Alma/SFX Local Collection
T2	Educação ambiental, consumo e resíduos sólidos: as concepções de professoras de educação infantil	Freitas; Marin, 2020	DOAJ
T3	Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência.	Ferreira; Silva, 2020	DOAJ
T4	Infância e educação ambiental: Construindo as trilhas do brincar consciente	Archanjo; Furtado, 2021	Alma/SFX Local Collection
T5	A Tecnologia Social no contexto da educação socioambiental crítica: uma ação educativa societária	Archanjo; Gehlen, 2020	Alma/SFX Local Collection
T6	Educação Infantil Sem Terrinha: um novo modo de olhar a criança junto à educação ambiental.	Barbosa <i>et al.</i> , 2023	Alma/SFX Local Collection

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir as discussões a respeito da análise dos dados coletados na revisão bibliográfica de literatura expressos no Quadro 2, buscando, desta forma, apresentar as principais questões sobre Educação Ambiental e Educação Infantil contexto atual, mostrando sua relevância e importância como temática pesquisada.

Segundo Barbosa *et al.*, (2023) a Educação Ambiental pode ser realizada na Educação Infantil, sem dificuldades, pois as crianças são capazes de aprender e levar o aprendizado para fora dos muros da escola, de forma leve, criando e recriando uma educação emancipadora. Portanto, a Educação Ambiental tem uma importante função a desempenhar no sentido de colaborar para uma maior integração com o meio ambiente, sobretudo contribuindo para melhorar as condições de vida e para a construção de uma sociedade mais justa.

Já Saheb e Rodrigues (2019) destacam a importância das experiências com elementos e espaços naturais na primeira infância e a necessidade da intencionalidade dos docentes desenvolverem práticas que superem a racionalidade acadêmica e favoreçam o contato das crianças com situações que valorizem outras dimensões, como a criatividade, a solidariedade, o cuidado e amor em relação a si mesmo, ao outro e ao meio ambiente.

Ademais, Freitas e Marin (2020) destacam a dimensão da formação profissional inicial e continuada em Educação Ambiental para o fortalecimento de redes de trabalho entre os professores para o compartilhamento de saberes, de vivências e de ações direcionadas para a efetivação da Educação Ambiental nas escolas. Por consequência, os autores colocam a importância da formação da criança para a percepção e compreensão dos problemas ambientais da sua realidade.

Oliveira e Furtado (2021) evidenciam que a proposição e o uso de jogos e brinquedos confeccionados com materiais recicláveis se justificam como uma opção economicamente viável, responsável socioambiental e que propicia o aprendizado sobre Educação Ambiental, bem como que estimula a contextualização dos conteúdos e possibilita que as crianças se conscientizem sobre a importância de participar da preservação do meio ambiente através da ludicidade.

Archanjo e Gehlen (2020) tencionam sobre a implementação de uma ação educativa societária como processo formativo/educativo para o envolvimento de professoras e de crianças da Educação Infantil. Por conseguinte, os autores destacam a necessidade de ampliar

a discussão sobre valores e princípios democráticos, assim como a respeito de medidas de formação corporativa na comunidade escolar/região. Os autores ainda enfatizam que os processos formativos devem considerar a realidade vivenciada pela comunidade para que as crianças possam identificar e legitimar as questões socioambientais abordadas em sala de aula.

Consoante Ferreira e Silva (2020) identificam a falta de literatura sobre práticas corporais de aventura na natureza como um fator limitante para o desenvolvimento de ações que promovam a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física para crianças menores de 6 anos. Tal fato revela uma fragilidade em sua formação inicial em Educação Física no que se refere à abordagem dos temas transversais e as práticas corporais de aventura na natureza (Ferreira; Silva, 2020).

De maneira geral, a literatura analisada demonstrou que, através da prática pedagógica docente, é possível possibilitar experiências para que as crianças construam vínculo afetivo com a natureza e vivências de solidariedade e respeito por meio da convivência, ambas desenvolvidas com intencionalidade pelos docentes (Saheb; Rodrigues, 2019). No entanto, os resultados dessa revisão também apontam a existência de uma exígua produção científica acerca da implementação de ações de Educação Ambiental e na Educação Infantil brasileira, assim como indicaram que a relação entre as duas áreas ainda carece de mais pesquisas aprofundadas.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se a necessidade de implementação de processos educativos sistemáticos e contínuos para incutir comportamentos alinhados com a sustentabilidade ambiental, especialmente a partir da Educação Infantil. Destarte, ao educar para a formação cidadã sustentável a EA oferece às crianças oportunidades de conexão com a natureza promovendo o pensamento crítico desde a tenra idade. Em síntese, a Educação Ambiental para as crianças é imprescindível para criar uma geração mais consciente e engajada social e ambientalmente. Ademais, constatou-se que a relação entre EA e EI promove o desenvolvimento de habilidades reflexivas e a capacidade de tomar decisões informadas e conscientes.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, M. G. J.; GEHLEN, S. T. A Tecnologia Social no contexto da educação socioambiental crítica: uma ação educativa societária. **Tecné, Episteme, Didaxis – TED**, n. 51, Bogotá, p. 317-335, 2022.

BARBOSA RAMOS, D. L. .; BOTTA FERRANTE, V. L. S.; RIBEIRO, M. L. .; SOUZA GOMES, T. P. de . Educação Infantil Sem Terrinha: um novo modo de olhar a criança junto à educação ambiental. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 57-82, 2023. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2023.v26i1.552. Disponível em: <https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/552>. Acesso em: 17 dez. 2023.

BRASI. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Ambiental nº 2**, de 15 de junho de 2012. Reso-lução Nº 2, de 15 de Junho de 2012: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_23451844_RESOLUCAO_N_2_DE_15_DE_JUNHO_DE_2012.aspx>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Fundamental.**

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, J. K. S.; SILVA, P. C. da C. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 157–164, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n3.p157. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23628>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FREITAS; N. T. A.; MARIN, F. A. D. G. Educação ambiental, consumo e resíduos sólidos: as concepções de professoras de educação infantil . **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**, [S. l.], v. 17, p. 13–25, 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3340>. Acesso em: 17 dez. 2023. GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. Atlas. São Paulo. 1994.

LAYRARGUES, P. P. (Re) Conhecendo a educação ambiental brasileira. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MEYER, M. A. A. Educação ambiental: uma proposta pedagógica. **Em aberto**. Brasília, v.10, n.49, p. 40-45, jan-mar. 1991.

OLIVEIRA, M. R. F. de; FURTADO, V. Q. Infância e educação ambiental: Construindo as trilhas do brincar consciente. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2021.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D.G. Infância e Experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na Educação Infantil. **Revista Lusófona de Educação**. Abr/2019.